

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS VACINADOS E NÃO VACINADOS CONSIDERANDO O PERFIL SOCIOECONÔMICO

Laura Scopel Matzenbacher ¹

Gabriela Schio ²

Arlete Ritt ³

Miria Camargo ⁴

Maria Renita Burg ⁵

A vacinação contra a COVID-19 surgiu como estratégia para controlar a disseminação do SARS-CoV-2 e reduzir os impactos da doença, evitando óbitos e internações no Brasil desde a implementação em 2021. O sucesso da campanha de vacinação se dá pela disponibilidade das doses e pela adesão da população, que é influenciada por muitos fatores, dentre os quais o perfil socioeconômico. O objetivo do estudo é investigar a associação entre a vacinação contra a COVID-19 e o perfil socioeconômico, identificando possíveis disparidades sociais que impactaram a adesão às vacinas. Foi conduzida uma análise comparativa por meio de dados coletados em pesquisa em Canoas/RS, no qual incluía variáveis demográficas como faixa etária e renda mensal. Utilizou-se análises estatísticas para comparar o grupo vacinado e não vacinado e identificar possíveis associações entre a vacinação contra a COVID-19 e o perfil socioeconômico. O grupo não vacinado apresentou uma maior proporção de indivíduos entre 18 e 30 anos (32,4%, n = 56), o mesmo ocorrido entre o grupo vacinado (56,2%, n = 6575). À medida que a faixa etária avançou, aumentou progressivamente a proporção de indivíduos vacinados, com 7,7% (n = 906) dos indivíduos acima de 70 anos vacinados. Entre os 18 e 30 anos houve uma maior proporção de indivíduos não vacinados em comparação ao grupo vacinado (p = 0,02). Além disso, o grupo não vacinado apresentou uma maior proporção de indivíduos com renda de 1 a 2 salários mínimos (68,2%, n = 60), enquanto o grupo vacinado apresentou uma proporção ligeiramente menor nessa faixa de renda (55,2%, n = 3.897). Por outro lado, no grupo vacinado, houve mais indivíduos com renda de 2 a 4 salários mínimos (29,7%), em contraste com o grupo não vacinado (15,9%). A vacinação contra a COVID 19 é de suma importância a fim de evitar possíveis internações, óbitos e sequelas decorrentes da doença. Nesse sentido, o resultado demonstrou possíveis disparidades socioeconômicas na vacinação, o que destaca a necessidade de estratégias que garantam uma maior igualdade de acesso à vacinação, especialmente voltadas à faixa etária dos 18 e 30 anos à população com menor renda, grupos com déficit vacinal se comparado aos demais grupos populacionais analisados.

Palavras-chave: vacina; COVID-19; imunização; perfil socioeconômico.

¹ Aluno do curso de Medicina/ULBRA, lauramatzenbacher@rede.ulbra.br

² Aluno do curso de Medicina/ULBRA, gabi.schio@rede.ulbra.br

³ Professora do curso de Enfermagem e Medicina/ULBRA, arlete.ritt@ulbra.br

⁴ Professora do curso de Enfermagem e Medicina/ULBRA, miria.camargo@ulbra.br

⁵ Orientador, Professora do curso de Enfermagem e Medicina/ULBRA, maria.burg@ulbra.br



¹ Aluno do curso de Medicina/ULBRA, lauramatzenbacher@rede.ulbra.br

² Aluno do curso de Medicina/ULBRA, gabi.schio@rede.ulbra.br

³ Professora do curso de Enfermagem e Medicina/ULBRA, arlete.ritt@ulbra.br

⁴ Professora do curso de Enfermagem e Medicina/ULBRA, miria.camargo@ulbra.br

⁵ Orientador, Professora do curso de Enfermagem e Medicina/ULBRA, maria.burg@ulbra.br